

## VISITA TÉCNICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZADO EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JESSICA DOS REIS DAVID <sup>1</sup>; JULIANA CRISTINA RODRIGUES <sup>2</sup>; ROGERIO DA SILVA FERREIRA <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – Brasil

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – Brasil - e-mail: [rj.julianarodrigues@gmail.com](mailto:rj.julianarodrigues@gmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeiro. Especialista em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental pela UERJ. Professor da Universidade UNIGRANRIO.

**INTRODUÇÃO:** A saúde mental é uma área que estimula um olhar diferenciado do enfermeiro no processo do cuidar, sendo de extrema importância que esta questão seja vivenciada desde a graduação. Murta (2009) ressalta que “cada vez mais, o conhecimento em saúde mental torna-se necessários a todos os profissionais da área da saúde, principalmente para a enfermagem, pois hoje, com todas as mudanças ocorridas no cenário atual das Políticas de Saúde Mental Nacional e Internacional vivencia-se uma realidade diferente de algumas décadas atrás, em que o doente mental, não está único e exclusivamente dentro dos hospitais especializados em psiquiatria, mas sim, ocupam todos os serviços de saúde instituídos na comunidade”. Sendo assim, é necessário que o acadêmico se insira nessa realidade através de instrumentos, como por exemplo, a visita técnica, que visa o encontro do discente com o universo profissional, proporcionando aos participantes uma formação mais ampla. (Souza *et al.*,2012). **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma visita técnica a um grupo terapêutico de saúde mental em um centro municipal de saúde. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante a disciplina Saúde Mental II, por acadêmicas do 8º período de enfermagem da Unigranrio em um centro público de saúde em Duque de Caxias – RJ, no período de 26 de setembro a 29 de setembro de 2014 para a elaboração de um trabalho a ser apresentado em sala de aula. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O dispositivo de saúde mental visitado foi um ambulatório ampliado, situado no município de Duque de Caxias, onde o atendimento é realizado por livre demanda ou demanda referenciada, hoje no sistema estão cadastrados em torno de 18 a 20 mil pacientes, mas não sabe-se dizer o quantitativo exato dos pacientes ativos. A equipe profissional é composta por: 3 enfermeiros, 5 psiquiatras, 2 neurologistas, 5 psicólogos e 2 assistentes social. A estrutura está organizada em 9 salas, onde apenas os médicos tem salas fixas para

atendimento. A unidade atende somente moradores do município de Duque de Caxias, o atendimento é feito a partir de 18 anos de idade, as patologias em destaques são: depressão, esquizofrenia controlada, psicóticos, ansiedade, transtornos compulsivos e autismo. Não é feito atendimento a pacientes que fazem uso de álcool e drogas, eles são referenciados para o CAPS ad. O atendimento é organizado em três dias da semana, onde na segunda-feira são realizadas oficinas terapêuticas e oficina de convivência, O grupo funciona há 15 anos, com cerca de 20 a 30 mulheres acometidas por diversos problemas de saúde mental como: esquizofrenia, distúrbios psicóticos e principalmente depressão e ansiedade. O grupo não se divide por patologia, uma vez que o principal objetivo é estimular as relações com os outros indivíduos e reforçar a autoestima e a autovalorização. O tema da oficina é livre, e segundo a enfermeira Deise é um grupo operativo baseado na técnica de Pichon-Rivière, onde o saber é construído e compartilhado por todos de maneira horizontal. A discussão do grupo é iniciada por alguma mulher e coordenada por um dos enfermeiros, sendo este profissional o responsável por destacar os assuntos emergentes e manter o diálogo voltado para “o aqui e o agora”. O segundo enfermeiro é intitulado “observador”, e este é o responsável por destacar as principais falas e relatos do diálogo construído nesse processo, permitindo um feed back que posteriormente é utilizado como instrumento de reflexão para o grupo e ferramenta de assistência para a equipe multidisciplinar. Nas segundas, também ocorre um bazar, organizado pelas pacientes, com o intuito de arrecadar dinheiro para uma festa de final de ano, onde as mulheres que participam do grupo levam a família para um sítio e lá disfrutam de momentos de lazer e convívio social. As oficinas terapêuticas representam um instrumento importante na medida em que propõem o trabalho, o agir e o pensar coletivos, conferidos por uma lógica inerente ao paradigma psicossocial que é respeitar a diversidade, a subjetividade e a capacidade de cada sujeito. Onde apontam falhas e caminhos a serem superados, e ainda despertam o interesse em continuar crescendo no serviço, a despeito da boa evolução e diminuição das crises de seu parente. Dessa forma, a percepção elaborada pelos familiares é de que as oficinas terapêuticas representam instrumentos importantes de ressocialização e reabilitação psicossocial, admitindo a importância da inovação e diversificação destas atividades no cenário da saúde mental. Na sexta feira é realizada a triagem, onde a enfermeira, que estabelece o primeiro contato com o paciente, realizando a busca de dados através da anamnese, e em seguida direcionando este paciente para psicologia, psiquiatria ou neurologista. A enfermeira responsável pelo acolhimento e triagem atende por livre demanda, já os médicos atendem cerca de quinze pacientes por dia. O tratamento farmacológico é

oferecido e disponibilizado gratuitamente pelo SUS. O tratamento homeopático não é disponibilizado, mas é indicado para o paciente que tem condições de custear. A indicação deste tratamento é avaliada e discutida em equipe, e acontece quando não há a necessidade de uma terapêutica muito debilitante com psicotrópicos, a fim de impedir a dependência e garantir uma rotina diária com qualidade. **CONCLUSÃO:** Após o desenvolvimento deste trabalho identificamos a importância da visita técnica para o acadêmico de enfermagem, pois através desse contato é possível estabelecer uma relação entre prática e a teoria aprendida em sala de aula. Além disso, essa experiência nos possibilitou o contato com o serviço de saúde mental, permitindo nos conhecer o funcionamento de grupos terapêuticos baseados na construção de um conhecimento e cuidados coletivos. A visita foi uma oportunidade de interatividade, aprendizado e troca de experiências, tornando-se uma valiosa fonte de saber, promotora de crescimento.

**DESCRITORES:** ENFERMAGEM, SAÚDE MENTAL, ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.

#### **REFERÊNCIAS**

- 1 DIAS, RB; CASTRO, FM. **Grupos Operativos. Grupo de Estudos em Saúde da Família.** AMMFC: Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <<http://www.smmfc.org.br/gesf/goperativo.htm>>. Acesso em 14 de nov de 2014.
- 2 MURTA, G. F. **Saberes e Práticas: Guia para Ensino e Aprendizado de enfermagem.** 5.ed. atual e rev. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009. p.305 a 323.
- 3 Souza, C. F. et al. **O papel da visita técnica na educação profissional: estudo de caso no Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins.** Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/3806/2732>> Acesso em 14 de nov de 2014.